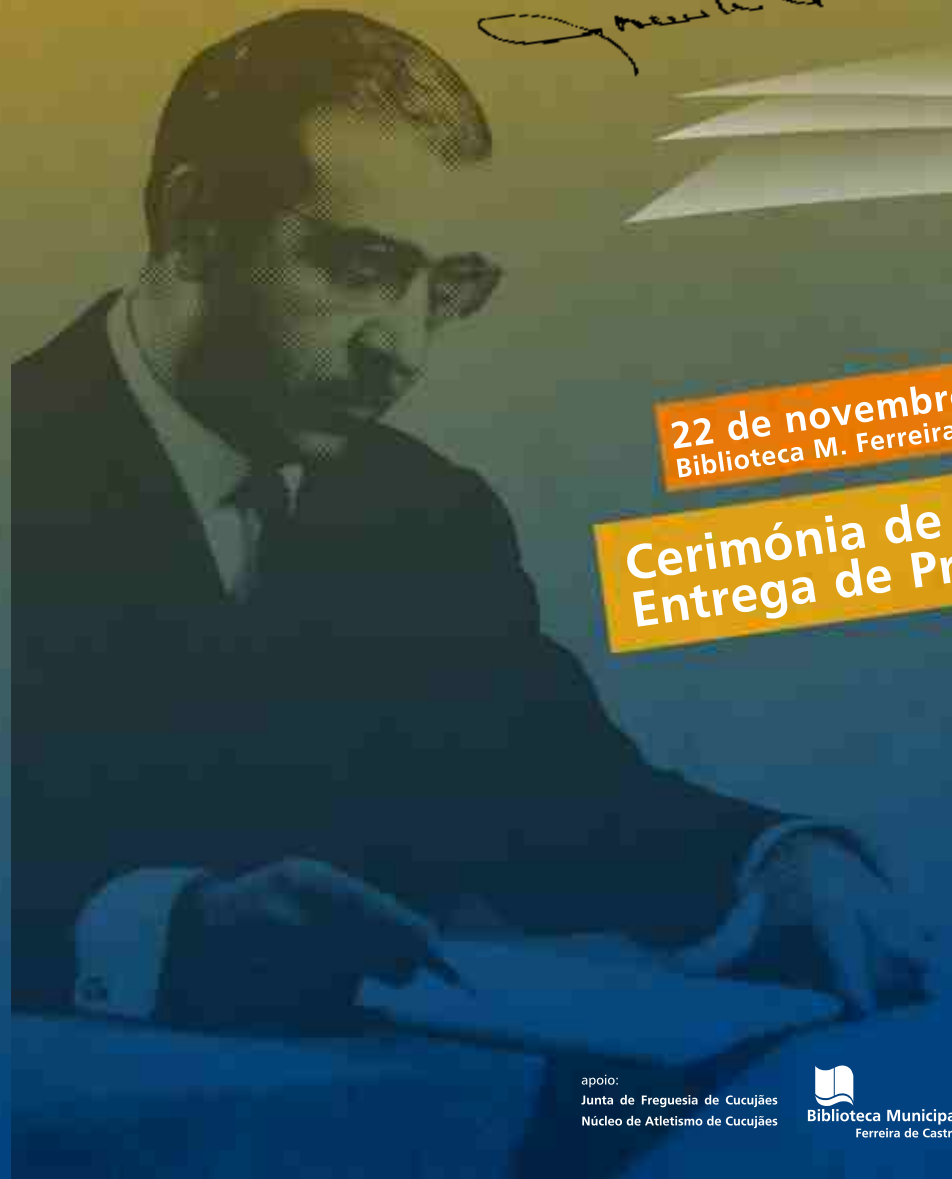
Apresentação do livro de poesias inéditas **«Paisagem sem Cantora»**, da autoria do poeta Agostinho Gomes com apresentação a cargo da Prof.ª Doutora Isabel Pires de

apoio:
Junta de Freguesia de Cucujães
Núcleo de Atletismo de Cucujães

Biblioteca Municipal
Ferreira de Castro

Azeméis
é cultura

XIV concurso de poesia AGOSTINHO GOMES



22 de novembro | 21h
Biblioteca M. Ferreira de Castro

Cerimónia de Entrega de Prémios

apoio:
Junta de Freguesia de Cucujães
Núcleo de Atletismo de Cucujães

Biblioteca Municipal
Ferreira de Castro

Azeméis
é cultura

1º Lugar

Pseudónimo: Afonso M. Tavares
Nome: Alberto Pereira
Parede

A idade parada é um lugar que já não volta

A idade parada é um lugar que já não volta.
Do pó que sobrevive
libertam-se as longas crinas do coração.
Nas veias, as flores de taco raso
aguardam uma acrobacia.

Havia tantas vozes
na loucura das tuas pedras.

Os dias aprenderam a acontecer sem ti.
O tempo findo vai levitando nuvens.
Primeiro uma, depois outra,
até a desolação pairar como ave de rapina.

Nas pálpebras debica um dialecto assustado.

Sobre as cidades dolorosas
anuncia-se finalmente o idioma da chuva.

Lágrimas.

2º Lugar

Pseudónimo: Raio de Luar
Nome: Domingos Freire Cardoso
Ílhavo

Tentação

O vento está dormindo na calçada
A tempestade o pôs fora de portas
Já ia alta a noite, a horas mortas,
Quando ele entrou em casa de madrugada.

Andou a perseguir uma nortada
Que se agitava amena, em curvas tortas,
Pelos campos lavrados, junto às hortas,
E nela se enredou, noite fechada.

Não foi, de modo algum, um caso sério
Somente as aparências de adultério
Que agora paga, exposto ao pó da rua.

Em casa todos dormem sem cuidados
Só os raios do luar, sempre acordados,
O cobrem com a luz que vem da Lua.

XIV concurso de poesia AGOSTINHO GOMES

3º Lugar

Pseudónimo: Lobo Frade
Nome: Fernando Guilherme Silvano Lobo Pimentel
Paço de Arcos

Matemática Discreta

Eu queria agradecer aos números inteiros
Pela evidência do que importa realmente
Não há muitos motivos verdadeiros
E os que há é porque o são discretamente

Tudo o que é natural e vale a pena
Conta-se com uma matemática decente
Coisas juntas em partes da dezena
Como átomos, palavras e gente

Tenho horror ao número virgulado
Essa espécie de pessoa dividida
Que aparenta precisão em todo o lado
Porque reduziu uma parte da sua vida

Lamento muito as casas decimais
Abrigo olímpico da competição
Como se os homens fossem todos iguais
Apenas distinguíveis por uma fracção

Só quero o amor que dizem infinito
De alguém que se aplica a um certo rosto concreto
Com uma matemática inteira como um grito
Ninguém ama alguém no quociente correcto

Prémio Revelação Juvenil

Pseudónimo: Pequeno Príncipe
Nome: Miguel Lima da Silva
Brasil

Pássara Mãe

Como o sol nascido cedo da manhã,
Calor infinito de todo o dia,
É o amor por ter sido escolhido seu talismã.
De feto, o afeto me fez vida.

Eu tive medo nos primeiros passos,
Você me acolheu e encolheu com seus abraços
E seu olhar nunca se esqueceu de me falar:
"Filho, isso tudo passará…"

Pássara mãe me ensinou
A bater asas e sonhar,
Não se prender na gaiola que eu sou,
A liberdade é muito mais que voar ou andar.

Hoje, não há mais pena onde caírem penas,
A troca de plumagem é maturidade, apenas,
O ninho de carinho sempre existirá,
Pois mãe, "isso tudo pássará…"